

Porque é que a Justiça é tão importante?

A verdadeira base de uma democracia não é o sistema político é o sistema judicial.

Ambos funcionam como dois vasos comunicantes, obviamente, mas o que faz um cidadão sentir-se verdadeiramente em igualdade de circunstâncias com os outros é saber que pode ser julgado como qualquer um, e que, em caso de ter sido colocado numa situação de inferioridade, a injustiça será desfeita pelos tribunais quando estes fizerem... justiça.

É por isso crucial que a Justiça portuguesa reencontre o seu recto caminho. Que os tribunais reganhem a credibilidade e a confiança. Cidadãos, políticos, homens de negócios, investidores, todos anseiam por esse momento. E a economia também: só se faz negócios com facilidade se se tiver garantias que os muitos contenciosos que podem advir deles são resolvidos com celeridade. E o país, no estado em que se encontra, precisa bem mais de negócios do que de discussões estéreis sobre o segredo de justiça.

Não é isso que está a acontecer. Aos olhos dos cidadãos os tribunais enredam-se em procedimentos pouco claros, sem nunca explicarem o que se está exactamente a passar. E os políticos, em vez de contribuírem para a credibilização da Justiça, atacam-na de todos os lados sem fazerem a única coisa que deviam e para a qual são poderosos: simplificar as leis e o funcionamento do sistema judicial.

É sempre muito perigoso o jogo que os partidos políticos fazem usando a Justiça como arma de arremesso. Porque hoje ela serve-lhes para arremessar, mas amanhã pode cair-lhes em cima.